

## DESAFIOS DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NA INCLUSÃO DOS ALUNOS COM DEFICIÊNCIA

**Luiz Eduardo Soares, Vitória Bruna da Silva Reis, Juliana Aparecida de Assis, Dorival Cesare Junior, Elessandro Váguino de Lima.**

Universidade do Vale do Paraíba/Faculdade de Educação e Artes/Educação Física, Avenida Shishima Hifumi, 2911, Urbanova - 12244-000 - São José dos Campos-SP, Brasil, luizlueso@hotmail.com, v.bruna2025@gmail.com, juliana41assis@gmail.com, jcesare@univap.br, dede@univap.br.

### Resumo

Este artigo abordou a qualificação do professor de Educação Física escolar no que tange a inclusão de todos os alunos, seus desafios e possíveis estratégias, especificamente nas aulas de Educação Física. O principal objetivo foi de verificar a necessidade do preparo das instituições educacionais e profissionais para atender a demanda de alunos com deficiências, demanda essa que é amparada por lei. Para responder essa questão, foi utilizada nesta pesquisa a metodologia do tipo qualitativa e exploratória, realizada por meio de pesquisas bibliográficas acadêmicas e outras fontes relacionadas ao tema. Foi possível concluir que, em geral, a inclusão é um grande passo que ainda precisa ser dado e, apesar da preocupação, grande parte dos alunos acabam sendo excluídos das práticas físicas e até mesmo pedagógicas devido aos despreparos, as faltas de recursos ou de estratégias dos profissionais de Educação Física.

**Palavras-chave:** Professor de Educação Física. Inclusão social. Qualificação profissional.

**Área do Conhecimento:** Biológicas (INID).

### Introdução

Como observa Cosmo, os professores que estão formando novos profissionais devem ser orientados a fim de adotarem posturas críticas e inovadoras, de forma a pensar na formação desses profissionais, principalmente os de Educação Física, para superar as barreiras curriculares (2014, p.866). Diante disso, a formação e importância do professor de Educação Física escolar para inclusão de alunos com deficiência vêm sendo discutida e pesquisada na academia brasileira, assim como os desafios, sejam eles estruturais ou de preparações, que os professores enfrentam ao buscar a inclusão de alunos com deficiência.

Quando são citados os desafios, valem ressaltar algumas dificuldades que os professores encaram para incluir efetivamente os alunos com deficiência nas aulas de Educação Física, como a falta de preparo na formação inicial, a ausência de materiais e espaços físicos adaptados, a falta de apoio de outros profissionais e a insegurança ou o medo de não atender as expectativas ou de não enxergar a evolução do aluno com deficiência.

Quando se propõe uma formação com foco na inclusão, é necessário identificar e assumir todas as dificuldades que podem vir a aparecer, pois os professores relatam diferentes dificuldades, como de estrutura e administrativas (Fiorini; Manzini, 2014, p.400). Desta forma, nos últimos anos, vem sendo discutido o que pode ser feito para que a exclusão dos alunos com deficiência das aulas de Educação Física seja diminuída, como a importância da formação continuada assim como uma melhor formação inicial, também a importância de práticas pedagógicas que incluam todos os alunos, o incentivo do olhar crítico nos professores e a valorização das diferenças e das habilidades individuais.

O principal objetivo do artigo é evidenciar a necessidade de qualificações das instituições educacionais e profissionais para atender as demandas de alunos com deficiência e evidenciar as preparações dos professores de Educação Física, pois grande parte dos alunos acabam sendo excluídos das práticas físicas. Sendo assim a inclusão, no sentido de fazer parte, é um grande passo que ainda precisa ser dado; e transitar entre os desafios e as melhorias a serem feitas para que todos

os alunos possam participar e serem incluídos nas aulas de educação física, garantindo assim o acesso a atividades que favoreçam seu desenvolvimento físico e social.

## Metodologia

As metodologias utilizadas no artigo, pensando em levantar fatos e dados realistas para o trabalho, seguiram os métodos qualitativo e exploratório, embasados em pesquisas bibliográficas, nos levando a reflexões teórico-metodológicos e permitindo investigar na literatura quais os maiores desafios da inclusão de alunos com deficiência física nas aulas de educação física, buscando também focar nas ferramentas que podem fazer com que sejam observados melhoras no processo de inclusão de forma prática.

O artigo buscou mostrar a percepção de diferentes autores sobre o tema, destacando os desafios pedagógicos, o papel do professor e os impactos sociais, oferecendo uma visão abrangente e aprofundado sobre o tema, estimulando a reflexão teórica e aprimoramento da prática pedagógica docente. A pesquisa bibliográfica permitiu reunir e analisar produções de diferentes autores que abordam a temática da inclusão de estudantes com deficiência física nas aulas de Educação Física, possibilitando o levantamento de fatos e dados realistas, favorecendo uma reflexão teórico-metodológica capaz de evidenciar não apenas os obstáculos encontrados no processo de inclusão nas escolas, mas também as ferramentas pedagógicas que podem contribuir para as melhorias desses cenários.

## Resultados

O resultado da pesquisa bibliográfica indica que a formação inicial e continuada dos professores de Educação Física constitui fatores decisivos para a efetivação da inclusão. Cosmo, em seu artigo sobre a formação do professor de Educação Física na perspectiva da inclusão destaca que o acesso, permanência e sucesso dos alunos com deficiência dependem de currículos mais consistentes e de investimentos em capacitação docente (2016, p.872). Nesse mesmo sentido, Fiorini e Manzini (2014, p.388) evidenciam que a insegurança e o despreparo dos professores diante da diversidade comprometem a adaptação das atividades e podem limitar a participação dos estudantes, reforçando a necessidade de apoio e planejamento pedagógico adequado.

A dimensão crítica da prática docente também foi ressaltada no material pesquisado. Para Freire, em sua obra “Pedagogia do Oprimido” (2002), a inclusão requer que o educador abandone práticas excludentes e valorize a cooperação e as diferenças individuais, construindo um ambiente de aprendizagem democrático. De forma complementar, Cosmo (2014, p.867) também argumenta que os cursos de formação precisam incentivar a criticidade e a inovação, preparando os futuros professores para superar barreiras curriculares.

No campo normativo, a Lei nº 13.146/2015, que institui o Estatuto da Pessoa com Deficiência, garante o acesso de todos os estudantes às atividades escolares, assegurando permanência e participação em todas as modalidades e etapas de ensino. Ainda que não mencione de forma específica as aulas de Educação Física, a BNCC reforça esse compromisso ao reconhecer a necessidade de práticas pedagógicas inclusivas, com diferenciação curricular que favoreça o desenvolvimento físico e social dos alunos com deficiência. É responsabilidade do professor adequar as aulas de uma maneira que inclua o grupo de alunos como um todo, aplicando metodologias de ensino e respeitando as diferenças individuais, para que seja possível observar os benefícios que a aula de Educação Física pode proporcionar.

O profissional bem-preparado pode beneficiar todos os alunos desenvolvendo diversas habilidades, trabalhando suas dificuldades e não negligenciando ninguém. Ademais, o artigo se atenta aos desafios e estratégias da Educação Física adaptada. A falta de materiais, estruturas e qualificações institucionais adequadas, que deveriam oferecer espaços acessíveis e garantir autonomia e segurança para alunos, dificultam o trabalho do professor para suprir as individualidades.

A reestruturação dos cursos de graduação, assim como mudanças na matriz curricular, investimento na formação continuada, promoção do olhar crítico do professor, valorização da cooperação e autonomia de todos os alunos, abordagens colaborativas, estrutura física e experiência prática são fundamentais para o aprimoramento e modernização do processo de ensino e aprendizagem, visando também a vida social dos alunos.

## Discussão

É fundamental que o professor conheça as particularidades dos alunos para adotar métodos de desenvolver uma aula em que todos sejam incluídos, sendo o contrário uma aparente exclusão de alguns alunos, sendo que esta demanda é aparada por lei. Em 6 de julho de 2015, foi instituída a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência, estabelecendo assim o Estatuto da Pessoa com Deficiência (Brasil, 2015). A lei estabelece, dentre outros artigos, que todos os estudantes tenham acesso às edificações, ambientes e atividades concernentes a todas as modalidades, etapas e níveis de ensino, e a adotar medidas que maximizem o desenvolvimento social e acadêmico dos estudantes com deficiência, de forma a favorecer seu acesso, permanência e participação, contribuindo para o seu processo de aprendizagem (idem). Embora não cite especificamente os alunos com deficiência em aulas de educação física, a BNCC - Base Nacional Comum Curricular, menciona esta mesma lei e reconhece a necessidade de práticas pedagógicas inclusivas e com diferenciação curricular (Brasil, 2018, p.16).

Ao entender o laudo do aluno, é necessário repertório, recursos pedagógicos e iniciativa do educador para que as aulas possam acontecer não somente com a participação, mas a inclusão desse aluno com deficiência, que tem necessidades específicas. Em 2025, o Governo do Estado de São Paulo investiu quase 50 milhões de reais em uma iniciativa para a inclusão esportiva de alunos com deficiência para alunos da rede estadual de ensino em 108 escolas que integram um programa intitulado "Escolas Mais Inclusivas". Essas escolas terão atividades esportivas voltadas para alunos com deficiência, além de investir na formação dos professores e nas próprias escolas, que receberão mais de 30 diferentes tipos de equipamentos esportivos especializados (São Paulo, 2025, s.p.). É de extrema importância que programas como esse continuem a se espalhar para as outras cidades e estados do Brasil, tendo em vista que é justamente a formação dos professores e a equiparação das escolas, alguns dos maiores problemas enfrentados (Figura 1).

Figura 1 – Aluno com deficiência e professor durante uma aula de Educação Física.



Fonte: São Paulo (2025).

Quando falamos de desafios, podemos ressaltar principalmente a falta de recursos físicos, visíveis principalmente em escolas estaduais, como materiais e estruturas adaptadas que sejam acessíveis para que todos possam participar da aula de Educação Física, que além de permitir práticas esportivas também é um momento em que a socialização também é desenvolvida, pois é um momento em que as diferenças se tornam mais visíveis, fazendo com que os alunos aprendam também a lidar com as limitações dos colegas, as valorizando e as entendendo para que os trabalhos em equipe possam ser mais construtivos.

Este artigo, a partir do tema proposto, demonstra a importância da formação profissional, assim como o espaço físico e a iniciativa do professor na inclusão de alunos com deficiência nas aulas de Educação Física escolar, visto que quando ultrapassamos as barreiras de limitações físico/neuromotoras desses alunos, são notórios os inúmeros benefícios, como desenvolvimento cognitivo, motor e psicossocial, através de vivências lúdicas e corporais, proporcionando uma melhora na qualidade de vida desses alunos.

Em conformidade com Cosmo (2016), é possível conspirar a inclusão como uma forma de garantir o “acesso, permanência e sucesso das pessoas com deficiência nos ambientes escolares, entendemos a formação profissional e/ou continuada como aspecto fundamental para qualificar e tornar profícuo esse processo” (p. 861). Dito isto, quando é citada a falta de qualificação das instituições, que pode ser observada na matriz curricular, onde são encontradas pouquíssimas matérias que envolvam ou cite a inclusão de algum modo e em que as metodologias pedagógicas ensinadas nem sempre são as melhores para serem colocadas em prática, é necessário que ocorra a reestruturação dos cursos de graduação e o investimento na formação continuada, onde o tema possa ser aprofundado e reúna experiência prática para que o desenvolvimento do aluno seja estimulado e motivado.

Assim como discutido por Fiorini e Manzini (2014, p.869), outro obstáculo observado é a insegurança ou medo de aplicar as atividades na prática, devido a diversos fatores como a falta de amparo/apoio de um outro profissional durante as aulas, pois em muitos casos o aluno precisa de atenção específica e nem sempre o professor conseguirá lidar com todos os alunos e direcionar essa atenção especial; o entendimento do nível e características da deficiência, para que a aula seja adaptada de acordo com as necessidades específicas do aluno e ele possa trabalhar não com as limitações mas com o potencial e com as possibilidades de desenvolvimento; a não aceitação das adaptações, sendo necessário tempo e abordagens colaborativas para que possam ser criadas variáveis de atividades; e a dificuldade de compreender e entender a atividade, dependendo da deficiência que o aluno contém.

Ainda dissertando sobre o professor de Educação Física escolar, a promoção do olhar crítico é um elemento fundamental quando a inclusão é mencionada, e é papel da gestão das instituições fomentar esse olhar crítico. Após fomentado, para passar esse olhar crítico para o aluno, é necessário que o professor se torne um facilitador do pensamento. Segundo Freire (2002, p.58), “o educador, que aliena a ignorância[...] será sempre o que sabe, enquanto os educandos serão sempre os que não sabem”. É importante que o professor, juntamente com seus alunos, reflita sobre suas próprias práticas e desconstrua visões excludentes, criando oportunidades para que os alunos analisem e questionem e usando o momento para valorizar a cooperação e autonomia de todos os alunos, reconhecendo as diferenças e habilidades individuais, e não focando na competitividade que uma aula de educação física escolar pode carregar.

Quanto as estratégias que podem ser usadas pelos professores, estão os jogos cooperativos, que mudam o foco da competição para a cooperação; os recursos visuais e sensoriais, que juntamente com instruções verbais facilitem o entendimento do aluno; instigar a comunidade escolar, como os alunos e professores, contando com seu auxílio nas atividades; regras flexíveis e materiais adaptados; e mudar o foco da performance para a experiência quando possível, sabendo que tudo isso só será possível através de colaborações e de trabalho em equipe e mostrando que a disciplina Educação Física é um espaço de socialização e de empatia e onde são construídos valores essenciais para vida em sociedade.

## Conclusão

O presente estudo, de caráter qualitativo e exploratório, baseado em pesquisa bibliográfica, permitiu compreender que a inclusão de alunos com deficiência nas aulas de Educação Física permanece um desafio, mas também uma possibilidade de transformação pedagógica e social. Foi



possível evidenciar complexidade do tema “Educação Física inclusiva” e como ela exige um estudo contínuo e uma abordagem positiva dos educadores. Professores que se comprometem com a formação contínua estão mais aptos a aplicar estratégias didáticas e pedagógicas que atendam às necessidades de todos os alunos, promovendo um ambiente escolar verdadeiramente inclusivo.

Também é preciso evidenciar que muitos dos desafios poderiam ser facilitados por diferentes campos, como o Ensino Superior, de forma a preparar melhor os professores para lidar com a diversidade em sala de aula, a própria Secretaria da Educação e a necessidade de Políticas Públicas, de forma a garantir condições para que a Educação Física escolar cumpra o papel de promover acesso, permanência e participação efetiva dos alunos com deficiência, conforme estabelecido na Lei Brasileira de Inclusão (Lei nº 13.146/2015) e reforçado pela BNCC.

Quanto as estratégias para que essa realidade mude, é necessário entender que a Educação Física Inclusiva é um processo contínuo de adaptação e reflexão, e que exige comunicação com escola e com a família, trabalho colaborativo, adaptações que façam sentido para todos e principalmente conhecer o aluno.

Em suma, a inclusão de alunos com deficiência nas aulas de Educação Física não é apenas uma questão de direito, mas uma oportunidade de enriquecer a experiência educacional de todos os envolvidos, promovendo o desenvolvimento integral dos alunos e contribuindo para uma sociedade mais justa e inclusiva.

## Referências

BRASIL. **LEI Nº 13.146, DE 6 DE JULHO DE 2015**. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 7 jul. 2015. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm). Acesso em: 15 de ago.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: [https://www.gov.br/mec/pt-br/escola-em-tempo-integral/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_versaofinal.pdf](https://www.gov.br/mec/pt-br/escola-em-tempo-integral/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal.pdf). Acesso em: 15 de ago.

COSMO, Jolimar. A formação do professor de educação física na perspectiva da inclusão: um estudo em anais do Conbrace/Conice. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 36, 2016. Disponível em: <http://www.rbce.cbce.org.br/index.php/RBCE/article/view/2174>. Acesso em: 15 de ago.

FIORINI, Maria Luiza Salzani; MANZINI, Eduardo José. Inclusão de Alunos com Deficiência na Aula de Educação Física: Identificando Dificuldades, Ações e Conteúdos para Prover a Formação do Professor **Rev. Bras. Ed. Esp.**, Marília, v. 20, n. 3, p. 387-404, Jul.-Set., 2014. Disponível em: <http://educa.fcc.org.br/pdf/rbee/v20n03/v20n03a06.pdf>. Acesso em: 15 de ago.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

SÃO PAULO. Secretaria da Educação. **SP anuncia R\$ 49,3 milhões para ampliar a prática de esportes paralímpicos nas escolas**. 15 maio 2025. Publicação digital, sem paginação. Disponível em: <https://www.educacao.sp.gov.br/sp-vai-investir-r-493-milhoes-para-ampliar-pratica-de-esportes-paralimpicos-nas-escolas-estaduais/>. Acesso em: 15 de ago.

## Agradecimentos

O presente artigo foi realizado com o apoio dos professores Elessandro Váguino de Lima, Juliana Aparecida de Assis, por nos guiarem nesse processo educacional, auxiliando-nos em todos os momentos e nos apoiando quando necessário.

Além disso, gostaríamos de agradecer a todos os colegas que fizeram parte da nossa vida acadêmica por toda a parceria.

Agradecemos também às nossas famílias por todo o apoio e incentivo.

Agradecemos a UNIVAP por nos proporcionar momentos em que podemos ver nosso futuro mais perto do que imaginamos.

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) – Programa de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID).